Declaração Final dos Copresidentes
Prioridades da Coalizão para Alimentação Escolar 2027–2028
Reunião Ministerial em Roma, Itália

A Força-Tarefa da Coalizão para a Alimentação Escolar realizou sua terceira reunião ministerial em Roma, em 14 de outubro de 2026, com o objetivo de avaliar os avanços alcançados e definir os rumos futuros da Coalizão.

Cinco anos após o lançamento, a Coalizão para Alimentação Escolar está mais forte do que nunca, dando as boas-vindas ao Quênia como o quarto copresidente e unindo 113 governos, 6 organismos regionais e mais de 160 parceiros em torno de um **objetivo** comum: *garantir que todas as crianças tenham acesso a alimentação saudável e nutritiva na escola até 2030*. Atualmente, a alimentação escolar é amplamente reconhecida não apenas como um programa social, mas também como um investimento estratégico nacional que impulsiona a aprendizagem, melhora os resultados educacionais e os indicadores de saúde e nutrição, empodera as meninas, dinamiza as economias locais e cria mercados estáveis para agricultores, empresas de processamento de alimentos e pequenos empreendedores locais.

À medida que a cobertura global se ampliou, alcançando pelo menos 466 milhões de crianças em todo mundo , os benefícios interligados da alimentação escolar tornaram-se ainda mais evidentes. Persistem, contudo, alguns desafios, como a infraestrutura inadequada, a fragilidade das cadeias de abastecimento e a crescente pressão sobre os orçamentos nacionais de muitos países. Enfrentar esses desafios será fundamental para o trabalho futuro da Coalizão, a fim de alcançar sua meta e avançar em relação a seus dois principais objetivos: *(1) alcançar as crianças mais vulneráveis em países de baixa renda e de renda média-baixa; e (2) melhorar a qualidade e a eficiência dos programas de alimentação escolar existentes em todos os países, promovendo ambientes alimentares saudáveis e incentivando o consumo de alimentos seguros, nutritivos, produzidos de forma sustentável e culturalmente adequados, bem como a adoção de dietas diversificadas e equilibradas, baseadas na produção local e sazonal, quando apropriado*.

Mais de 70 países assumiram compromissos nacionais ambiciosos, detalhando como irão ampliar e melhorar seus programas de alimentação escolar.

O próximo biênio será, portanto, decisivo para consolidar os avanços alcançados e reforçar a liderança política dos governos. As quatro prioridades apresentadas a seguir refletem o compromisso renovado de apoiar os países, mobilizar parceiros, fortalecer os sistemas e assegurar que a alimentação escolar se consolide como política pública e programa permanente, sob responsabilidade nacional, capaz de manter sua continuidade diante de restrições fiscais, emergências e choques futuros. **Acordamos as quatro prioridades a seguir para a Coalizão (2027–2028):**

As prioridades para 2027–2028 delineiam uma agenda ambiciosa e realista, orientada à promoção de ações concretas, ao fortalecimento da cooperação internacional e da coordenação intersetorial, bem como ao reforço do protagonismo dos governos na formulação de políticas, na implementação de ações e na inovação em alimentação escolar em âmbito global.

1. **Acelerar as ações dos países e o cumprimento dos compromissos nacionais, inclusive por meio da cooperação regional e internacional**

Os governos transformarão a ambição política em sistemas de alimentação escolar sustentáveis e sob responsabilidade nacional, fortalecendo políticas e marcos baseadas em evidências, estratégias de financiamento, sistemas resilientes de implementação e mecanismos de prestação de contas. Por meio de assistência técnica especializada, intercâmbio de experiências entre países, pesquisa e cooperação regional, inclusive a cooperação Sul-Sul, os países melhorarão a qualidade dos programas, fortalecerão os sistemas de compras e distribuição e promoverão estratégias de abastecimento local.

2. Ampliar o papel das cidades e dos governos locais

As cidades e os governos locais serão fortalecidos como atores-chave na agenda da alimentação escolar, por meio de maior engajamento, de uma coordenação mais efetiva entre os diferentes níveis de governo e de apoio direcionado à implementação de programas em áreas urbanas. Ao promover a colaboração entre os diferentes níveis de governo e os parceiros da Coalizão, as cidades contribuirão para acelerar a implementação dos programas de alimentação escolar e ampliar seu impacto.

3. Fortalecer e mobilizar o ecossistema de parceiros

A Coalizão fortalecerá sua rede de parceiros para alinhar ainda mais o apoio às necessidades dos países e mobilizar especialistas, parcerias e financiamento. O aprofundamento da colaboração com parceiros de desenvolvimento, organizações da juventude, entidades filantrópicas, setor privado, agências das Nações Unidas com sede em Roma, organizações da sociedade civil, a academia e instituições financeiras internacionais permitirá ampliar o apoio à alimentação escolar e ao desenvolvimento da agricultura sustentável; identificar lacunas e limitações de financiamento e apoiar o desenvolvimento de instrumentos financeiros inovadores; mobilizar especialistas e promover previsibilidade de recursos; e impulsionar programas nacionais sustentáveis de alimentação escolar.

4. Ampliar a articulação política em âmbito global

Por meio de ações de articulação política e comunicação baseadas em evidências, envolvendo todo o ecossistema da Coalizão e os fóruns internacionais, a Coalizão buscará manter o impulso, sustentar o compromisso político e estimular os investimentos em alimentação escolar, especialmente em contextos de fragilidade, restrições fiscais e vulnerabilidade ao endividamento. Esses esforços contribuirão para proteger e ampliar o acesso à alimentação nutritiva, ao mesmo tempo que destacarão a contribuição da alimentação escolar para resultados mais amplos de desenvolvimento nas áreas de educação, saúde, nutrição, proteção social, agricultura, meios de subsistência locais e sistemas alimentares sustentáveis.

As Iniciativas[1],o Secretariado e os parceiros da Coalizão atuarão como instâncias de apoio técnico, auxiliando os governos a transformar seus compromissos políticos em sistemas nacionais resilientes aos ciclos fiscais e políticos, com foco nos **seis pilares** a seguir:

[1] Consórcio de Pesquisa em Saúde e Nutrição Escolar; Iniciativa de Financiamento Sustentável; Iniciativa de Dados e Monitoramento; Iniciativa “Cidades que Alimentam o Futuro”; e o Acelerador da Alimentação Escolar

1. Financiamento sustentável
2. Processos decisórios baseados em evidências
3. Medição do progresso global
4. Localização e regionalização
5. Assistência técnica e consolidação de sistemas
6. Articulação política e mobilização

Resumo dos principais resultados da Reunião

Progresso alcançado pelos membros da Força-Tarefa e pelos países convidados

- **Brasil:** O país garantiu a oferta de refeições escolares mais saudáveis e sustentáveis, ampliando para 45% a participação da agricultura familiar nas compras e apoiando os gestores locais para que 85% das aquisições destinadas à alimentação escolar correspondam a alimentos frescos ou minimamente processados.
- **Finlândia:** O país exerce liderança política, oferece conhecimentos técnicos e presta apoio financeiro tanto aos programas de alimentação escolar quanto ao Secretariado da Coalizão para a Alimentação Escolar.
- **França:** Desde 2021, o país destinou € 149,3 milhões ao apoio à alimentação escolar em âmbito internacional e está aproveitando sua Presidência do G7, em 2026, para promover a ação global em nutrição. Em 2026, a França também elevou de 20% para 35% a proporção mínima de produtos sustentáveis e de qualidade exigida nas refeições escolares em seus territórios ultramarinos, incluindo uma parcela de 10% de produtos orgânicos.
- **Guatemala:** O programa de alimentação escolar atende a mais de 3 milhões de estudantes em todo o país. Cerca de 40% das escolas preparam e servem as refeições no próprio local, e mais de 9.200 escolas priorizaram a modernização de suas instalações, especialmente das áreas destinadas ao preparo dos alimentos.
- **Honduras:** O país ampliou a oferta da alimentação escolar para abranger estudantes até o nono ano em todo o território nacional, avançou na elaboração de sua Política Nacional de Alimentação Escolar, que se encontra na fase de minuta final, e vem aprimorando a qualidade do programa por meio de iniciativas que incluem a oferta de alimentos frescos e leite, articuladas com serviços de saúde e nutrição.
- **Japão:** O país oferece um modelo de promoção da educação alimentar e nutricional por meio da abordagem *Shokuiku*. Além disso, compartilha conhecimentos técnicos, apoia programas de alimentação escolar em todo o mundo por meio do Programa Mundial de Alimentos (WFP) e fortalece a cooperação internacional para aprimorar a qualidade e a sustentabilidade das refeições escolares
- **Quênia:** O país se tornou o quarto copresidente da Coalizão para Alimentação Escolar e aprovou sua Política Nacional de Alimentação Escolar, mapeou mais de 3,2 milhões de crianças atualmente atendidas por meio da alimentação escolar e está promovendo soluções inovadoras de financiamento e de cozimento limpo com o apoio da Coalizão para Alimentação Escolar.

- **Ruanda:** Entre 2024 e 2026, o investimento do país em alimentação escolar aumentou mais de 50%, alcançando 142 bilhões de francos ruandeses (US$ 97 milhões). Nesse período, o país também avançou no aprimoramento da qualidade do programa, no fortalecimento da pesquisa e na consolidação de sua liderança regional.
- **Senegal:** está fortalecendo seu quadro jurídico e institucional. O país validou sua Política Nacional de Alimentação Escolar e seu Plano Estratégico e está elaborando uma Lei de Alimentação Escolar fundamentada na produção local. Também está mobilizando novos investimentos de grande porte, incluindo um programa de US$ 25 milhões destinado a ampliar a cobertura da alimentação escolar para 65% das escolas primárias públicas até 2028.
- **Suécia:** Em 2026, o país publicou versões atualizadas de suas Diretrizes Nacionais de Alimentação Escolar, reafirmando seu compromisso com a universalização da alimentação escolar, a sustentabilidade, a nutrição e a preparação das refeições.
- **Estados Unidos:** O país apoia há décadas a alimentação escolar em âmbito global por meio do Programa Internacional McGovern-Dole de Alimentos para Educação e Nutrição Infantil (*McGovern-Dole International Food for Education and Child Nutrition Program*). Atualmente, o programa apoia 32 projetos plurianuais de alimentação escolar em andamento, distribuídos por 28 países, com valor total aproximado de US$ 1 bilhão. Esses projetos beneficiam cerca de 3,5 milhões de crianças em idade escolar por ano, oferecendo refeições diárias e atividades complementares.

****

- **Lesoto:** desenvolveu uma estratégia de financiamento sustentável, em colaboração com a Iniciativa de Financiamento Sustentável e o Acelerador da Alimentação Escolar para apoiar a sustentabilidade e a expansão do programa nacional no longo prazo.
- **Ucrânia:** Desde setembro de 2026, o país ampliou seu programa de alimentação escolar gratuita para atender estudantes de todas as faixas etárias em todo o território nacional, alcançando aproximadamente 3 milhões de crianças.

Próximos eventos de articulação política

2026

- A Zâmbia sediará o Fórum Global de Nutrição Infantil em novembro
- As Filipinas sediarão o segundo Encontro Regional da Coalizão para Alimentação Escolar do Sudeste Asiático em novembro
- O Brasil sediará o 3º Fórum Regional do Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana (MUFPP) para a América do Sul em novembro

2027

- A Finlândia sediará a Cúpula Global da Coalizão para Alimentação Escolar em outubro.
- O Djibuti sediará o Dia Africano da Alimentação Escolar da União Africana.
- A Coalizão para Alimentação Escolar continuará a participar de importantes fóruns globais, incluindo a Cúpula dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que será realizada paralelamente à Assembleia Geral da ONU em setembro, e as negociações climáticas da ONU, a COP32, na Etiópia, em novembro.

2028

- Ruanda sediará a Reunião Ministerial da Força-Tarefa da Coalizão para Alimentação Escolar

Iniciativas e parcerias colaborativas

- O Consórcio de Pesquisa em Saúde e Nutrição Escolar publicou sua declaração anual e o relatório "A alimentação escolar e a prevenção de doenças não transmissíveis ao longo da vida".
- A Iniciativa de Dados e Monitoramento anunciou o relatório do Estado da Alimentação Escolar de 2026, com base no Sistema de Autodeclaração Governamental.
- A Iniciativa de Financiamento Sustentável para Saúde e Nutrição Escolar (SFI) anunciou a publicação de um novo artigo sobre a economia política do financiamento da alimentação escolar, explorando mecanismos políticos para transformar os compromissos financeiros em uma realidade orçamentária.
- O Acelerador de Alimentação Escolar anunciou novos acordos de parceria com o Consórcio de Pesquisa, a Iniciativa de Financiamento Sustentável, a iniciativa "Cidades que Alimentam o Futuro", a University College London, a Pijar Foundation, o Centro de Excelência contra a Fome do WFP no Brasil e o WFP.
- A Fundação Rockefeller anunciou o recém-publicado Relatório sobre Hortas Escolares.
- O Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciou uma parceria formal com o Consórcio de Pesquisa por meio da London School of Hygiene and Tropical Medicine para desenvolver evidências na América Latina e no Caribe e apoiar a Iniciativa de Dados e Monitoramento para o relatório do Estado da Alimentação Escolar na América Latina de 2026.
- A Parceria Global para a Educação anunciou o lançamento da iniciativa Education Out Loud em três países (Indonésia, Quênia e Filipinas) para apoiar a participação da sociedade civil com foco na alimentação escolar.
- A Rede de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) da Coalizão para a Alimentação Escolar, convocada pela World Vision International, desenvolverá uma estrutura de engajamento das OSCs para apoiar os governos e os parceiros no fortalecimento de formas eficazes para que as crianças, as comunidades e a sociedade civil contribuam com evidências, monitorem o progresso, fundamentem a articulação política e ajudem a transformar os compromissos nacionais em implementação financiada, inclusive em contextos de fragilidade.

Expressamos nossa sincera gratidão ao Programa Mundial de Alimentos (WFP), na qualidade de Secretariado da Coalizão, por sediar esta reunião da Força-Tarefa. Reafirmamos nosso compromisso de trabalhar em parceria para consolidar a alimentação escolar como um investimento público estratégico para o desenvolvimento nacional. Esperamos que a Finlândia sedie a Terceira Cúpula Global da Coalizão para a Alimentação Escolar, em Helsinque, em 2027, e que Ruanda sedie a Quarta Reunião Ministerial da Força-Tarefa da Coalizão para a Alimentação Escolar, em 2028, Brasil, Finlândia, França, Quênia.

Os copresidentes da Terceira Reunião Ministerial da Força-Tarefa da Coalizão para Alimentação Escolar.

Roma, Itália, 14 de outubro de 2026.